

## ***MEXIDOS POR DEUS***



*<sup>8</sup> Certo dia, passou Eliseu por Suném, onde se achava uma mulher rica, a qual o constrangeu a comer pão. Daí, todas as vezes que passava por lá, entrava para comer. <sup>9</sup> Ela disse a seu marido: Vejo que este que passa sempre por nós é santo homem de Deus. <sup>10</sup> Façamos-lhe, pois, em cima, um pequeno quarto, obra de pedreiro, e ponhamos-lhe nele uma cama, uma mesa, uma cadeira e um candeeiro; quando ele vier à nossa casa, retirar-se-á para ali...” II Rs 4:8-10*

Confesso encontrar neste um dos mais intrigantes textos Bíblicos, tendo em vista a peculiaridade do mesmo.

Eliseu, profeta de Deus exercia ministério no Monte Carmelo V.25, e ao se deslocar uma vez por ano para Jerusalém, passava por Suném onde uma mulher sempre o hospedava a ponto de, convencendo seu marido, construírem um quarto a fim de que pudesse repousar todas as vezes que por lá passasse.

Suném, palavra Hebraica que significa: **lugar de descanso duplo (parafraseando - nosso mundinho)**. Era



neste lugar que morava uma mulher com seu marido, estes diz o texto **V8** que eram ricos, ou seja: parecia que tudo ia bem. Esta mulher parecia viver uma vida normal, equilibrada, bem casada, num local que ela queria e assim por diante. Tinha generosidade em seu coração, a ponto de se importar com alguém que peregrinava na região. No entanto, esta mulher tinha em seu coração algo que não era exposto diante de outros. O homem de Deus (Eliseu), percebendo que seu coração estava inquieto, perguntou a mulher o que ela queria que lhe fizesse.

***“<sup>12</sup> Então, disse ao seu moço Geazi: Chama esta sunamita. Chamando-a ele, ela se pôs diante do profeta. <sup>13</sup> Este dissera ao seu moço: Dize-lhe: Eis que tu nos tens tratado com muita abnegação; que se há de fazer por ti? Haverá alguma coisa de que se fale a teu favor ao rei ou ao comandante do exército? Ela respondeu: Habito no meio do meu povo.” II Rs 4:12-13***

A palavra abnegação em nosso dicionário significa **desprendimento, renuncia**, no entanto a palavra Hebraica descrita no texto não tem este sentido, mas sim o sentido de um **cuidado ansioso (Heb Charadah)**. Podemos dizer que apesar de toda a qualidade de vida que esta mulher tinha, ainda que fosse ela uma pessoa fechada em suas conclusões e conformada em seu contexto, ela tinha uma ansiedade dentro dela, uma necessidade e expectativa que trazia dentro de si. Ao perguntar o homem de Deus ela disse que não precisava de nada, pois vivia bem no meio do povo. Ou seja: ela gostava do meio em que vivia e das condições em que



vivia. Eliseu, no entanto, procurou saber o que faltava àquela mulher e Geazi (servo do profeta) disse que ela não tinha filhos.

Antes de prosseguirmos na compreensão do texto, gostaria ainda de voltar a trabalhar a palavra “Suném”, lugar onde habitava a mulher Sunamita. Podemos dizer que esta mulher vivia bem, dentro de seu próprio mundo, ainda que diante dos olhos dos homens sua vida fosse uma vida em condições acima da média da população. Tudo indica, que era um mulher resolvida até mesmo quanto à suas necessidades (filhos).

Muitas vezes somos também assim, acomodamos com a rotina de nossas vidas, aprendemos a viver com nosso conforto ou falta dele, fazendo de nossas vidas um “SUNÉM” ou seja: “lugar confortável ou de descanso”. Vejo pessoas que parecem bem resolvidas quanto ao que são e como são. Estas quase nunca se colocam em posição de movimento ou desconforto o que posso dizer ser o local de tratamento.

A Sunamita era uma mulher piedosa. Como já dito anteriormente: tinha noção de Deus e das coisas de Deus e pelo que diz seu marido no Vs. 23 “... **Por que vais a ele hoje? Não é dia de Festa da Lua Nova nem sábado. Ela disse: Não faz mal.**, indicando que cumpriam as Leis dos Judeus e ofereciam suas ofertas a Deus. No entanto, tudo isto não era suficiente para fazer desta mulher e provavelmente seu marido, aquilo que o Senhor deles esperava. Foi necessário Deus entrar neste lugar confortável e fazer algo.



*“<sup>16</sup> Disse-lhe o profeta: Por este tempo, daqui a um ano, abraçarás um filho. Ela disse: Não, meu senhor, homem de Deus, não mintas à tua serva. <sup>17</sup> Concebeu a mulher e deu à luz um filho, no tempo determinado, quando fez um ano, segundo Eliseu lhe dissera.” Vss 16 e 17.*

Podemos analisar esta ação por muitos ângulos:

- **O natural** - “Crescei e multiplicai” ou seja é natural ter filhos, é algo de Deus e bom para o casal;
- **O emocional** - esta mulher estava sem experimentar uma parte importante da vida: o de ser mãe, que envolve em muito a alma da mulher como também do homem;
- **Intelectual** - somos levados à compreender com mais intensidade, de forma lógica e prática, as fases da vida e os desafios de trabalhar na formação de um indivíduo, neste caso filho(s).
- **Espiritual** - somos não apenas levados a compreender mais as situações diversas pelas quais uma família vive; como também vemos refletido em nossos filhos, em muitos aspectos, como que por um espelho, aquilo que somos e muitas vezes não queremos reconhecer. Este espelho reflete um pouco de nós, seja bom ou ruim de acordo com nosso caráter, que vai muito além do que anunciamos para as pessoas. Geralmente, os adultos são mais cautelosos em suas ações e por isso policiam-se para não dar motivo aos seus vizinhos, amigos, parentes etc., mas a criança e jovem não tem muito domínio sobre seus “filtros”, e assim fazem e falam coisas que tanto orgulham como também pode assustar os pais.



Certo é que são um ótimo instrumento para tratamento de caráter em um casal. ***“O SENHOR é longânimo e grande em misericórdia, que perdoa a iniquidade e a transgressão, ainda que não inocenta o culpado, e visita a iniquidade dos pais nos filhos até à terceira e quarta gerações.” Nm 14:18***

Não podemos afirmar qual destes foram os motivos que levaram a mulher Sunamita a ser mexida, mas uma coisa é certa; ela foi.

Assim também Deus faz conosco, movendo-nos de nossos lugares de conforto e levando-nos a provas e situações que não viveríamos se não fosse por este agir.

Não precisamos nos assustar com esta ação de Deus, pois além de ser abençoadora é extremamente benigna e visa nossa eternidade. ***“... se não lavar vossos pés, você não tem parte comigo...” Jo. 13:8.***

### **DISCIPLINA OU INSTRUÇÃO?**

Não podemos confundir este trabalhar ou como aqui tenho dito “mexer” de Deus em nossas vidas com a disciplina, pois não se trata da mesma coisa. Enquanto que a disciplina é resultante de um “mal feito” de nossa parte, a instrução é um ensinamento para ampliação de nossas experiências e vida.

Em Filipenses 1:9-11 <sup>9</sup> ***E também faço esta oração: que o vosso amor aumente mais e mais em pleno conhecimento e toda a percepção,*** <sup>10</sup> ***para aprovardes as coisas excelentes e serdes sinceros e inculpáveis para o Dia de***



*Cristo, " cheios do fruto de justiça, o qual é mediante Jesus Cristo, para a glória e louvor de Deus."*

*Cristianismo e comodismo não combinam, nem mesmo combina com a acomodação. Precisamos ser mexidos por Deus, a fim de que ampliemos por Ele nosso amor e conhecimento, que aguçará nosso discernimento ou percepção das coisas do alto, fazendo-nos praticantes que aprovam a vontade de Deus com sinceridade, estando assim preparados para o Dia de Cristo, trazendo nas mãos o resultado de nosso labor em justiça para a Glória de nosso Deus. Diante de todo o exposto, podemos dizer que o que Deus fez à Sunamita, não se trata de reprovação, mas de um trabalhar a fim de que a mesma tivesse maior experiência e qualificação que certamente fez da mesma, vaso de glória diante do Senhor.*

*Esta mulher (Sunamita), certamente já havia vivido muitas situações onde havia testificado do amor e cuidado de Deus em sua vida, mas nada se comparava com o que ela acabara de passar com esta experiência. Diz o texto que seu filho veio a falecer de forma prematura (Vs. 18 e 19), quando então levantando-se, foi até onde estava Eliseu e o questionou sobre o fato de haver perdido seu filho (V.28). Eliseu se dirigiu até a casa daquela mulher, quando o Senhor restituiu a seu filho a vida, ressuscitando-o.*

*Esta mulher não seria mais a mesma em sua relação para com Deus, pois suas experiências superaram tudo que ela já havia até então vivido. Pode nos parecer trágico, pois somos terrenos e limitados, mas diante de Deus, o Senhor espera nos ver não como pessoas*



simplesmente que acreditam em seu poder, mas sim como aqueles que experimentam e vivem debaixo dele.

## **CONCLUSÃO**

Sendo assim irmãos, não sei qual momento você tem vivido e qual tem sido seu contexto, mas uma coisa lhe falo: não tema o "mexer de Deus" em sua vida. Quando Ele age, somos transformados por dentro e através desta transformação, conformados à Sua imagem, fazendo resplandecer Sua semelhança, que nos garantirá a entrada em Seu reino.

*"por isso mesmo, vós, reunindo toda a vossa diligência, associai com a vossa fé a virtude com a virtude, o conhecimento;<sup>6</sup> com o conhecimento, o domínio próprio com o domínio próprio, a perseverança com a perseverança, a piedade;<sup>7</sup> com a piedade, a fraternidade com a fraternidade, o amor.<sup>8</sup> Porque estas coisas, existindo em vós e em vós aumentando, fazem com que não sejais nem inativos, nem infrutuosos no pleno conhecimento de nosso Senhor Jesus Cristo.<sup>9</sup> Pois aquele a quem estas coisas não estão presentes é cego, vendo só o que está perto, esquecido da purificação dos seus pecados de outrora.<sup>10</sup> Por isso, irmãos, procurai, com diligência cada vez maior, confirmar a vossa vocação e eleição; porquanto, procedendo assim, não tropeçareis em tempo algum.<sup>11</sup> Pois desta maneira é que vos será amplamente suprida a entrada no reino eterno de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo." II Pe 1:11*

Em Cristo,

**EKKLESIA**

ABRIL/ 2017